

---

## ORGANIZAÇÃO ADMINISTRATIVA DA UNIVERSIDADE E O TRABALHO PEDAGÓGICO DOCENTE NO CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA DA UNIVERSIDADE DO ESTADO DO PARÁ

Antonio Hugo Moreira de Brito Junior  
UEPA  
[hugobritojr@hotmail.com](mailto:hugobritojr@hotmail.com)

Raphael do Nascimento Gentil  
UEPA  
[phaelgentil@hotmail.com](mailto:phaelgentil@hotmail.com)

Marta Genú Soares  
UEPA  
[martagenu@gmail.com](mailto:martagenu@gmail.com)

**RESUMO:** Este artigo é fruto de investigação vinculada ao Grupo de Estudo e Pesquisa “RESSIGNIFICAR – Experiências Inovadoras na Formação de Professores e Prática Pedagógica em Educação Física” e compreende alguns resultados de pesquisa socializada a partir de dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade do Estado do Pará (UEPA). A pesquisa de campo foi realizada a partir de entrevista semiestruturada com 11 professores vinculados a diferentes departamentos que ofertam componentes curriculares no Curso de Educação da UEPA. O estudo pautou-se também, em levantamentos de caráter bibliográfico e documental no intuito de construir os dados e informações que foram analisados, em conjunto com o relato dos docentes, através da hermenêutica-dialética. No que concerne ao recorte efetivado para fins de socialização neste artigo, destacam-se dois aspectos: 1) a organização administrativa da UEPA e seu impacto no trabalho dos docente do Curso de Educação Física; e 2) a participação dos professores nos processos de decisão administrativa e implementação do projeto político-pedagógico do Curso de Educação Física da UEPA. Diante desses fatores, inferiu-se que as mudanças ocorridas na organização administrativa da Universidade se expressa também, na intensificação do processo departamentalização da instituição levando-nos a inferir que este modo de organização tem dificultado a articulação entre os docentes que ministram as componentes curriculares que constituem o Curso de Educação Física da UEPA o que reflete, em determinado nível, a fragmentação do processo do conhecimento, bem

como, a intensificação do trabalho docente. Observou-se que a maioria dos docentes, participantes do estudo, eram professores efetivos da UEPA (vínculo estável de trabalho), com titulação em nível de mestrado e com outros vínculos empregatícios. Tal perfil evidencia a necessidade de uma política institucional de incentivo a formação docente, bem como a ampliação do Regime de Trabalho com Tempo Integral de Dedicção Exclusiva no Curso de Educação Física da Universidade do Estado do Pará. No que tange ao processo de participação docente nos processos de decisão administrativas e pedagógicas do Curso de Educação Física, percebeu-se que para além de motivações de ordem subjetiva, a organização administrativa da Universidade também limita e/ou possibilita a participação docente nos processos decisórios de maneira diferenciada, muitas vezes em virtude das relações que a formação de professores no Curso estabelece com os departamentos que agregam componentes curriculares consideradas de áreas de conhecimento não específicas da Educação Física.

**PALAVRAS-CHAVE:** Organização administrativa da Universidade; Trabalho Pedagógico Docente; Curso de Educação Física.

2

### **Introdução**

As mudanças ocorridas no mundo do trabalho em fins do século XX, encontram sua gênese sob as necessidade de recomposição do sistema sócio metabólico do capital frente a sua crise estrutural como bem aponta Mezáros (2011).

Na compreensão deste, a crise supracitada diferencia-se das anteriores pelas particularidades que delineiam o seu status de crise estrutural. Dentre estas peculiaridades destacam-se: seu caráter universal, seu alcance global, sua escala de tempo extensa e seu desdobramento rastejante (Meszáros, 2011).

Este contexto, resultante de múltiplas determinações, a exemplo da contradição fundamental estabelecida pela relação capital-trabalho que demanda um novo modo de organização da produção frente as limitações e obstáculos imposto fordismo/taylorismo. No seio destas contradições, surge uma nova tendência no modo de organização da produção como alternativa, hoje predominante, que visa a retomada da acumulação, concentração e centralização do capital. A esta tendência denominou-se: acumulação flexível ou toyotismo.

Partindo da compreensão de totalidade, os impactos destas metamorfoses (Antunes, 2008) pelas quais tem passado o modo de produção capitalista, assim como suas crises, cada vez adquirem caráter universal e incide mediada e/ou imediatamente nos diversos campos da vida social.

Os imperativos originados a partir do reordenamento do mundo trabalho impõem aos processos e instituições educativas a formação do trabalhador de novo tipo (Nozaki, , como finalidade, de uma educação para o trabalho, também de novo tipo. As orientações dos organismos multilaterais (Bird, FMI, OMC, etc.) para as políticas educacionais explicitam o projeto educativo tal assertiva (Haddad, 2008).

Neste cenário, a Universidade como instituição social, situada no campo da superestrutura, reflete tais imperativos, mas também expressa as contradições existentes no mundo do trabalho capitalista. Nesta perspectiva, o artigo em questão, busca oferecer contribuições que nos possibilite refletir sobre a organização administrativa da Universidade, em particular da Universidade do Estado do Pará e seus impactos no trabalho pedagógico de docentes do Curso de Educação Física da referida instituição.

O estudo adquiriu características de uma pesquisa de campo, realizada a partir de entrevista semiestruturada com 11 professores do Curso de Educação Física da UEPA selecionados com base no critério de disponibilidade em participar do estudo e estar ministrando disciplinas da área das ciências humanas, da área das ciências biológicas ou dos conhecimento clássicos da Educação Física, pautou-se em levantamentos bibliográfico e documental e foi orientado pelo enfoque materialista histórico-dialético, compreendendo tal enfoque como um método, uma concepção de mundo e uma práxis (Frigotto, 2006). Como técnica de análise adotou a hermenêutica-dialética de acordo com Minayo (2000).

Como ponto de partida, apresentamos o perfil do grupo docente participante do estudo, em seguida nos detemos ao lócus no qual se desenvolveu a investigação, com ênfase nos aspectos relacionados à organização administrativa e a participação dos professores nas decisões administrativas e pedagógicas, e por fim abordamos a relação do corpo docente com Projeto Político-Pedagógico do CEDF/UEPA.

### **Os professores do Curso de Educação Física da Universidade do Estado do Pará(participantes do estudo)**

A caracterização do perfil docente participante da pesquisa, foi delineada considerando 4 aspectos: área de formação inicial, ano de conclusão da formação inicial, experiência profissional no âmbito do ensino, titulação, existência de outros vínculos empregatícios, função desempenhada no outro vínculo, o ingresso como docente no Curso, as disciplinas nas quais estavam lotados no CEDF/UEPA quando se realizou as entrevistas. Alguns destas informações dispostos no quadro abaixo:

PROF.	VÍNCULO UEPA	FORMAÇÃO INICIAL	GRAU	ANO DE CONCLUSÃO	TITULAÇÃO	OUTRO VÍNCULO
P1	Efetivo	Biologia e Farmácia	Licenciatura/ Graduação	1989 e 1996	Doutorado	Sim
P2	Efetivo	Fonoaudiologia	Graduação	2002	Mestrado**	Sim
P3	Efetivo	Ciências Biológicas	Licenciatura	2004	Doutorado	Não
P4	Efetivo	Educação Física	Licenciatura	1992	Mestrado	Sim
P5	Efetivo	Educação Física	Licenciatura	1999	Mestrado	Não
P6	Efetivo	Educação Física	Licenciatura	1993	Mestrado	Sim
P7	Substituto	Pedagogia	Licenciatura	2006	Mestrado**	Sim
P8	Efetivo	Filosofia	Licenciatura	1983	Especialização*	Sim
P9	Substituto	Ciências Sociais	Licenciatura/ Graduação	1997	Mestrado	Sim
P10	Efetivo	Ciências Sociais	Licenciatura/ Graduação	1986	Mestrado	Sim
P11	Substituto	Psicologia	Graduação	1985	Especialização	Sim

Quadro 1 - Caracterização do perfil docente do grupo pesquisado  
Fonte: Brito Junior (2014).

O quadro 06 apresenta um perfil docente composto em sua maioria por professores efetivos, com formação inicial em diferentes áreas do conhecimento, sendo a maioria no campo das ciências humanas, sociais e da educação, em grande parte com o grau de licenciatura adquirido entre a década de 1980 e a primeira década dos anos

\* Cursando mestrado no período de realização do estudo.

\*\* Cursando doutorado no período de realização do estudo.

2000. Incluem-se especialistas, mestres e doutores, com destaque para a predominância quantitativa dos segundos sobre os que possuem especialização e doutorado, ressaltando o fato de uma professora estar cursando mestrado e outros dois, doutorado. Com a exceção de dois, todos os demais possuem outros vínculos empregatícios além do existente entre esses e a Universidade, o que nos possibilita a constatação de um perfil marcado pela ausência de professores em regime de trabalho de Tempo Integral com Dedicção Exclusiva (TIDE).

Santos (2012), ao buscar explicar esta situação, afirma que:

[...] as instituições particulares constituem para muitos professores uma “alternativa” para a complementação salarial ou a única fonte de renda. Nesse caso, como o valor hora-aula costuma ser baixo, o docente vincula-se a diferentes instituições de ensino, simultaneamente, ministrando várias disciplinas (algumas delas incompatíveis com a sua formação acadêmica) e deslocando-se de um extremo a outro para poder cumprir a sua jornada de trabalho (Santos, 2012, p. 236).

Quando questionamos os docentes participantes da pesquisa sobre o desenvolvimento de atividades institucionalizadas de pesquisa e extensão, estes foram unânimes no que concerne as resposta “não” quanto a realização de pesquisa e extensão, como fica evidente no quadro a seguir:

ÁREAS DO CONHECIMENTO	PROF.	DISCIPLINAS <sup>1</sup>	PESQUISA/ EXTENSÃO <sup>2</sup>
CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE	P1	- <b>Biologia aplicada à educação física</b>	Não
	P2	- <b>Anatomia Sistêmica e Funcional</b> - Fisiologia aplicada à Educação Física	Não
	P3	- <b>Fisiologia aplicada à Educação Física</b>	Não
CONHECIMENTOS CLÁSSICOS DA ED. FÍSICA	P4	- <b>Fund. e Métodos do Jogo</b> - Fund. Históricos da Ed. Física e Esporte & Lazer - Fundamentos e Métodos da Dança	Não
	P5	- <b>Fundamentos e Métodos da Dança</b> - Estágio Supervisionado.	Não
CIÊNCIAS SOCIAIS, HUMANAS E EDUCAÇÃO	P6	- <b>Fund. Históricos da Ed. Física e Esporte &amp; Lazer</b>	Não
	P7	- <b>Didática aplicada à Educação Física</b>	Não
	P8	- <b>Fundamentos Filosóficos da Educação Física</b>	Não

<sup>1</sup> Apenas as disciplinas em negrito foram tomadas como foco das entrevistas e análise dos planos de ensino, visto que estas correspondiam às respectivas áreas do conhecimento consideradas como critério de seleção dos participantes. No caso da coincidência de um professor ministrar a mesma disciplina que outro, procurou-se focar em outra no intuito de evitar concentração de análise em apenas uma disciplina do currículo.

<sup>2</sup> Neste aspecto o parâmetro adotado foram projetos institucionalizados sob a coordenação do docente.

	P9	- Fundamentos Sociológicos da Educação Física - <b>Fundamentos Antropológicos da Educação Física</b>	Não
	P10	- <b>Fundamentos Sociológicos da Educação Física</b>	Não
	P11	- <b>Fundamentos Psicológicos da Educação Física</b>	Não

Quadro 2 – Atividades institucionalizadas desenvolvidas pelos docentes

Fonte: Brito Junior (2014).

Quando associamos o quadro 2 ao quadro 1, levantamos como hipótese a possível relação entre a carência de regime de trabalho de Tempo Integral de Dedicção Exclusiva (TIDE) e o não desenvolvimento de pesquisa e/ou extensão pelo corpo docente participante do estudo. No entanto outros elementos precisariam ser considerados no intuito de confirmar ou refutar tal possibilidade, o que não impede refletirmos sobre as contribuições que um corpo docente majoritariamente sob regime de TIDE ofereceriam a formação de professores de Educação Física na UEPA.

6

### **Organização administrativa da Universidade do Estado do Pará e participação dos professores nas decisões administrativas e pedagógicas do Curso de Educação Física**

O CEDF/UEPA tem sua história vinculada à origem da antiga Escola Superior de Educação Física do Pará (ESEFPa) inaugurada em 11 de maio de 1970. Esta por sua vez é criada, dentre outros condicionantes, pelos prenúncios em torno das mudanças e reformas educacionais levadas a cabo pelo regime militar na década de 70. Naquele primeiro instante, dentre as finalidades da ESEFPa, encontrava-se aquela de “possibilitar habilitações profissionais para o atendimento das necessidades do país e especialmente a Região Amazônica” (Santos, 1985, p. 16). Para um aprofundamento sobre, a gênese e história da Escola, o documento elaborado por Santos (1985) e intitulado Histórico da Escola Superior de Educação Física do Pará 1970-1985, bem como os estudos desenvolvidos por Maneschy (1996), Nascimento (2010), Santos (2013) Treptow (2008), oferecem elementos para se pensar este processo. Dentre estes, a pesquisa desenvolvida por Treptow (2008) e intitulada *A formação de professores de Educação Física no Pará: o que revela a história do Curso de Educação Física da Universidade do Estado do Pará*, aponta o momento no qual a ESEFPa é anexada como um Curso de nível superior a então recente UEPA. Quanto a isto afirma que,

Com a criação da Universidade do Estado do Pará e a extinção da Fundação Educacional do Pará em 24 de fevereiro de 1994, a Escola Superior de Educação Física do Pará incorporou-se a esta, passando a chamar Curso de Educação Física, e, juntamente com os Cursos de Medicina, Enfermagem, Fisioterapia e Terapia Ocupacional, foram integrados ao Centro de Ciências Biológicas e da Saúde da Universidade do Estado do Pará, que congrega os cursos da área da saúde (Treptow, 2008, p. 41).

Esta incorporação se deu, principalmente, no âmbito da estrutura administrativa, visto que os campi referentes ao Curso de Educação Física e Enfermagem se situam, em localidades diferentes do espaço físico que agrega os três outros cursos. Atualmente, a Universidade do Estado do Pará oferece o Curso de Educação Física em 5 campi, todos submetidos a um mesmo colegiado e coordenação de Curso com sede no campus de Belém e orientados por um único Projeto Político-Pedagógico.

Com a vinculação a então ESEFPA, agora CEDF, passou a ser imbricada na própria organização administrativa da Universidade do Estado do Pará, fundada nos seguintes princípios:

- I. Unidade de patrimônio e de administração;
- II. Estrutura orgânica com base em departamentos reunidos em Centros, articulados a administração superior;
- III. **Organização racional que assegure a plena utilização dos recursos**, vedada a duplicação de meios para fins idênticos ou equivalentes;
- IV. Universalidade do saber e cultivo das áreas fundamentais do conhecimento;
- V. Flexibilidade de organização, métodos e critérios, com vistas ao desenvolvimento de estudos, tendo como base as diferenças regionais e a interdisciplinaridade dos programas (UEPA, 2000, p. 13-14, grifo nosso).

Compreendendo tais princípios e pautando-se na crítica da visão de Universidade, que a concebe como espaço imune as contradições do contexto no qual se encontra inserida, uma questão emerge dos fundamentos sob os quais se alicerçam a sua atual organização administrativa, qual seja: Se a administração, em seu sentido geral, “é a utilização racional de recursos para a realização de determinados fins” como nos afirma Paro (2012), que racionalidade orienta a organização da estrutura administrativa da Universidade quando se toma como finalidade a organização do trabalho docente no modo de produção capitalista?



Responder a estas indagações demandaria um nível de profundidade que, num primeiro instante, talvez não se alcance aqui tendo em vistas as pretensões delineadas inicialmente para este artigo, para tanto pontuarei alguns aspectos que podem nos ajudar responde-las. Neste sentido, Paro (2012) delinea o atributo específico da administração (tomada como sinônimo de gestão) considerando,

seu caráter de mediação que envolve as atividades-meio e as atividades-fim, perpassando todo o processo de realização de objetivos. A partir desse entendimento, o princípio fundamental da administração passa a ser o da necessária coerência entre meios e fins, ou seja, para que a administração efetivamente se realize, é imprescindível que os meios utilizados não se contraponham aos fins visados (Paro, 2012, p. 21).

8

Partindo de tal pressuposto, indaga-se: o que nos revela o Projeto Político-Institucional da UEPA quanto aos fins desta instituição? Ao procurar respostas para esta questão, identificou-se que a UEPA busca “contribuir na formação de profissionais capazes de atuar de forma ética e competente no *mercado de trabalho*, a fim de facilitar o desenvolvimento local e regional e, conseqüentemente, melhorar a qualidade de vida de seu povo” (UEPA, 2008, p. 11, grifo nosso).

Tendo em vista as relações de produção nos marcos da ordem capitalista e as contradições estruturais do modelo de sociedade vigente, a finalidade de colaborar na formação profissional tomando como parâmetro a atuação “competente” no mercado de trabalho capitalista e a intenção de melhoria da qualidade de vida do povo, revela que “a universidade é uma instituição social e como tal exprime de maneira determinada a estrutura e o modo de funcionamento da sociedade como um todo” (Chauí, 2003, p. 5).

A competência, neste caso, assume um significado peculiar quando associada à lógica do mercado como dimensão onde se processam as relações de trabalho no capitalismo, lógica essa que precisa ser compreendida quando revelado o lugar ocupado pela Universidade nas relações de produção diante do antagonismo entre capital-trabalho.

Esta instituição como parte integrante da superestrutura da sociedade, na medida em que atua orientada pelos interesses hegemônicos do mercado de trabalho reproduz os interesses da acumulação, centralização e concentração de capital, mas também reproduz as contradições existentes neste processo. Pressupõe, portanto, um



movimento no qual o mundo do trabalho confronta e é confrontado, provocando rupturas, avanços e retrocessos que decorrem da correlação de forças entre os interesses que constituem a disputa pelos projetos de Universidade.

É neste contexto que a UEPA enquanto Instituição social estrutura o seu funcionamento administrativo, organizando-se em nível superior e nível setorial. No modelo de gerenciamento da universidade, inicialmente, um órgão da administração setorial chama atenção, qual seja, os departamentos, tendo em vista ser este o espaço “da estrutura universitária para efeitos de organização administrativa, didático-científica e de distribuição de atividades de ensino, de pesquisa e de extensão ao pessoal docente” (UEPA, 2000, p. 43).

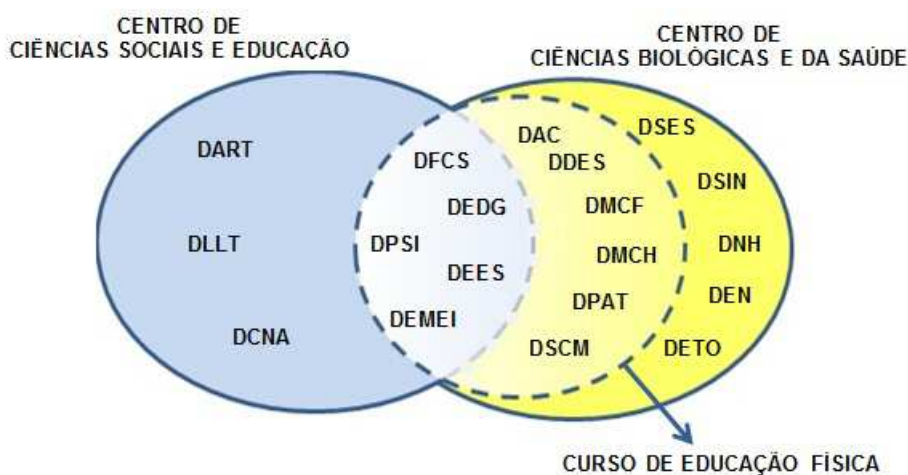
Segundo Saviani (2005), o modelo de organização universitária pautado na departamentalização é decorrente da Lei 5.540/68 (antiga Lei de Diretrizes e Bases da Educação revogada pela Lei 9.394/96) que impõe a separação entre departamentos e colegiado de curso, o primeiro administra o saber e o segundo administra o ensino.

Atualmente, de acordo com o Regimento e Estatuto Geral da Universidade do Estado do Pará, esta conta com 25 departamentos vinculados à 3 Centros, dos quais, 2 destes englobam os 11 Departamentos que compreendem a atual organização do CEDF/UEPA, são eles: o Centro de Ciências Sociais e Educação (CCSE) abrangendo o Departamento de Filosofia e Ciências Sociais (DFCS), o Departamento de Educação Geral (DEDG), Departamento de Educação Especializada (DEES), Departamento de Psicologia (DPSI); Departamento de Matemática, Estatística e Informática (DEMEI); e o Centro de Ciências Biológicas e da Saúde (CCBS) incorporando o Departamento de Morfologia e Ciências Fisiológicas (DMCF), Departamento de Patologia (DPAT), Departamento de Ciências do Movimento Humano (DCMH), Departamento de Saúde Comunitária (DSCM), Departamento de Ginástica, Arte corporal e Recreação (DGAC)<sup>3</sup> e Departamento de Desporto (DDES)<sup>4</sup>. Organização esta representada pelo seguinte organograma:

### **Posição do CEDF/UEPA na estrutura organizacional dos centros e departamentos**

<sup>3</sup> Diferentemente do Regimento Geral da UEPA o Curso tem adotado a denominação de Artes Corporais com a sigla DAC para o respectivo Departamento.

<sup>4</sup> Apesar do Regimento Geral da Universidade utilizar a sigla DDES para se referir a este Departamento, usualmente o Curso de Educação Física tem utilizado a sigla DEDES ao fazer alusão ao Departamento de Desporto.



Fonte: Brito Junior (2014).

O organograma mostra o lugar ocupado pelo Curso de Educação Física na organização administrativa da UEPA, ao representar a relação estabelecida entre este e os Centros de Ciências Sociais e Educação e o de Ciências Biológicas e da Saúde via Departamentos que constituem os respectivos Centros e agregam as disciplinas componentes da matriz curricular do CEDF/UEPA.

A relação de interpenetração entre os dois Centros é evidenciada, principalmente, quando se considera as possibilidades existentes dos docentes, vinculados à diferentes departamentos, desenvolverem ações conjuntas no âmbito do ensino, da pesquisa e da extensão, assim como de participar (seja se candidatando, seja votando) nos processos eletivos para escolha de representação docente dos Órgãos Deliberativos Setoriais como o Colegiado de Curso, a exemplo do que consta no último regimento eleitoral do Colegiado do CEDF/UEPA no tocante a candidatura e aos eleitores:

**Art. 17º - São elegíveis** para concorrer à representação docente no Colegiado do Curso de Educação Física **os docentes** integrantes do quadro efetivo da carreira do magistério superior **que estejam lotados para ministrar disciplina no Curso de Educação Física** no primeiro semestre letivo de 2013.

**Art. 19º - Serão considerados eleitores** para a escolha dos representantes docentes do Colegiado do Curso de Educação Física:

**I. Docentes efetivos com lotação em disciplinas do Curso de Educação Física** para o primeiro semestre de 2013;

**II.** Docentes com vínculo temporário que estejam lotados em disciplinas do Curso de Educação Física para o primeiro semestre de 2013;

**III.** Docentes visitantes que estejam lotados em disciplinas do Curso de Educação Física para o primeiro semestre de 2013 (UEPA, 2013, grifo meu).

Quando a questão refere-se à participação na escolha dos Órgãos executores setoriais, particularmente da Coordenação de Curso e da Chefia do Departamento, os limites são estabelecidos pela própria lógica organizativa, impondo distinções quanto a participação docente nos dois processos, pois apesar de estarem muitas vezes lotados apenas em um mesmo Curso, os departamentos de origem dos professores podem não corresponder aqueles sediados no Curso em que estes encontram-se lotados, acarretando na impossibilidade dos mesmos participarem, dentre outros momentos, da escolha da chefia dos órgãos que organizam e distribuem a atividade docente no Curso em que exercem a docência, como expressa o Artigo 6 em seus incisos 1º e 2º do último regimento eleitoral:

Art. 6– **São elegíveis** aos cargos de Coordenador de Curso do CCBS e Chefes de Departamentos, **docentes** efetivos estáveis com um mínimo de cinco anos de exercício na função docente nesta Universidade.

§ 1º Os candidatos ao cargo de Coordenador de Curso deverão estar **lotados e ministrando disciplina no curso** de graduação ao qual anseia se candidatar.

§ 2º - Só **poderão candidatar-se** ao cargo de Chefe de Departamento **docentes vinculados ao departamento pleiteado**, sendo o vínculo constatado em ficha funcional (UEPA, 2014, grifo meu).

Se a análise se ampliar para além da participação nos espaços deliberativos e passar a considerar as relações interdepartamentais construídas no cotidiano dos Cursos, é admissível se afirmar a possibilidade de aprofundamento da distinção entre os docentes, quanto à participação nas decisões administrativas e pedagógicas, tendo em vistas que os espaços de deliberação coletiva a respeito da distribuição de suas atividades não são os mesmo e muitas vezes nem estabelecem relação direta com a totalidade que constitui cada Curso nos quais estes estão exercendo suas atividades de ensino, pesquisa e extensão. Esta situação fica fortemente evidenciada no discurso de

alguns professores participantes da pesquisa, como podemos identificar no quadro a seguir:

PROF.	PARTICIPAÇÃO NAS DECISÕES	SOBRE A PARTICIPAÇÃO DOS DOCENTES NAS DECISÕES PEDAGÓGICAS E ADMINISTRATIVAS DO CEDF/UEPA
P1	Sim	[...] eu não vou dizer pra ti... e <b>não sou 100%</b> , eu tento <b>na medida do possível</b> , mas eu tendo estar presente <b>quando eu sou convocado</b> , eu acho que precisa ser convocado [...]
P2	Não	[...] <b>eu não me sinto tão participe</b> porque eu fui lotado esse semestre assim quase na metade do semestre na Educação Física, então algumas <b>decisões e determinações do Curso elas são me comunicadas por e-mail [...]</b> .
P3	Não	[...] <b>ninguém me contatou de nada</b> , só era assim tá aqui a chave da sala de aula, pode dar a sua disciplina.
P4	Sim	[...] enquanto eu estou aqui <b>eu sempre procuro participar</b> , eu acho que a instituição ela dá essa possibilidade não é um livro fechado, então na medida do possível sim.
P5	Sim	[...] <b>eu participo</b> , eu procuro participar das formações [...]. Então eu penso que é um momento de decisão, esse é um momento de decisão. Um outro momento de decisão são as nossas <b>reuniões de departamento</b> , um outro espaço que eu gostaria, mas que ainda não é possível pra mim é do colegiado, eu ainda quero ser uma pessoa do colegiado [...].
P6	Sim	[...] tem sido mais especificamente dentro desse <b>território departamental</b> é que eu tenho feito a mediação do meu olhar como profissional de Educação Física.
P7	Não	Pois é, <b>eu acabo não</b> , eu não me sinto por que eu acho que só vim em uma reunião aqui [...].
P8	Não	<b>Nenhum pouco</b> . Muito pelo contrário, inclusive nem votar eu posso votar por que <b>eu não faço parte dos departamentos ligados ao Curso [...]</b> .
P9	Não	[...] <b>eu não sou professor específico do Curso</b> e até porque nesses horários as vezes eu devo estar em outro Curso, outra instituição [...].
P10	Não	<b>Não</b> por conta dessa questão que eu já coloquei, quer dizer eu não vivo aqui, <b>não faço parte do cotidiano aqui</b> , eu venho na segunda à noite e depois na sexta a noite [...].
P11	Não	Como eu acabei de lhe dizer eu venho uma vez na semana e <b>não tenho participação nenhuma</b> .

Quadro 3 – A participação dos professores nas decisões pedagógicas e administrativas do CEDF/UEPA

Fonte: Brito Junior (2014).

O quadro nos indica que os professores que não se encontram vinculados aos departamentos do CEDF/UEPA (P2, P3, P7, P8, P9, P10, P11) expressam não participarem das decisões pedagógicas e administrativas do referido Curso, com exceção de P1 que se diz participar quando pode, apesar de não pertencer aos departamentos do Curso. As motivações perpassam desde a relação estabelecida entre a gestão e os docentes (P2, P3), o sentimento de não pertencimento ao cotidiano do Curso em decorrência da própria organização administrativa, via departamento, nos moldes atuais, anunciado por (P7, P8, P9, P10, P11). Este sentimento de não pertencimento fica bastante explícito no discurso a seguir:

É assim, eu penso que de uma maneira geral, nas instituições (isso não é um problema da UEPA), **de uma maneira geral a organização do trabalho docente ainda é algo muito individualizado**, são poucas as experiências de um compartilhamento realmente dessas atividades, na verdade **a questão da departamentalização**, da lotação, que professor vai pra lá, outro vai pra cá,

isso na verdade como não está no Curso, quando era no Curso, quando é o Curso que concentra a lotação, se fosse o Curso seria de outra maneira, (P10, grifo nosso).

O Departamento sempre esteve presente como elemento constitutivo da estrutura pedagógica e administrativa da formação de professores de Educação Física na Universidade do Estado do Pará, inclusive se considerarmos a estrutura organizativa que lhe antecedeu na antiga ESEFPa, como podemos perceber no quadro seguinte:

ANO	DEPARTAMENTOS	QUANTIDADE
1970	- Pedagógico; - Biológico; - Gímnico-Desportivo.	03
1985	- Pedagógico; - Biológico; - Atividades Individuais; - Ginástica e Arte Corporal; - Desportivo.	05
1999	- Artes Corporais; - Desporto; - Filosofia e Ciências Sociais; - Morfologia e Ciências Fisiológicas; - Ciências do Movimento Humano; - Psicologia; - Educação Geral; - Educação Especializada; - Artes;	09
2008	- Ginástica, Artes Corporais e Recreação; - Desporto; - Filosofia e Ciências Sociais; - Morfologia e Ciências Fisiológicas; - Ciências do Movimento Humano; - Psicologia; - Educação Geral; - Educação Especializada; - Matemática, Estatística e Informática; - Saúde Comunitária; - Patologia;	11

Quadro 4 – A departamentalização no CEDF/UEPA nos anos de 1970, 1985, 1999 e 2008.

Fonte: Dados de Santos (1985) e do PPP/CEDF/UEPA (1999; 2008).

No quadro 04, é possível observar o crescimento significativo do processo de departamentalização do Curso, principalmente, quando da incorporação da ESEFPa à Universidade do Estado do Pará.

Dentre os aspectos a serem destacados neste modelo de organização universitária, a departamentalização, associada a outros fatores desvelados ao longo da investigação, impõem-se como indicativo dos limites que se confrontam com os princípios e fundamentos da concepção de formação adotada pelo CEDF/UEPA, em decorrência das implicações desta para

a auto-organização do coletivo docente que constrói o Curso, principalmente se considerarmos esta,

uma transformação histórica a ser empreendida na prática educativa, que vai desde a **organização e participação coletiva** em espaços pedagógicos como a aula, passando por trabalhos mais elaborados. Alcançando a própria **atividade colaborativa de pensar a gestão** e conceber a própria organização e os planos de desenvolvimento da Universidade (PPP/CEDF/UEPA, 2008, p. 56)

Considerando este entendimento de auto-organização, o limites impostos, pela departamentalização como estrutura administrativa da UEPA, é evidenciado quando da necessidade de organização e participação do conjunto dos professores distribuídos nos diferentes departamentos que possuem disciplinas na atual estrutura curricular do Curso, nos momentos de formação docente no CEDF, na atividade colaborativa de pensar a gestão, na participação no processo efetivo de (re)formulação, implementação e constante avaliação do Projeto Político-Pedagógico e no envolvimento, de um modo geral, dos docentes com a totalidade que significa o trabalho pedagógico no CEDF/UEPA. Essa situação se ratifica quando do questionamento a respeito da participação dos professores nas decisões pedagógicas e administrativas do Curso, como mostra o quadro a seguir:

Estes indicativos impõem a necessidade do delineamento do perfil dos sujeitos que os anunciam, o que nos levanta a questão de quem são estes professores? Que traços acadêmico-profissionais lhes particularizam e quais os identificam?

### **O Projeto Político-Pedagógico do CEDF/UEPA**

O atual Projeto Político Pedagógico do CEDF/UEPA é resultado de um longo processo de (re)formulação, marcado por discussões, debates e disputas decorrentes das diferentes posições em torno das propostas pedagógicas para a formação de professores de Educação Física no Brasil.

Neste sentido, a pesquisa desenvolvida por Aguiar (2009) aponta que este processo compreendeu momentos delineados por ações regulatórias e emancipatórias na construção do PPP do CEDF/UEPA, dentre as quais se destaca por um lado as orientações do novo ordenamento legal para a formação de professores de Educação Física, principalmente no que se refere às DCNEF de 2004 com sua ênfase na fragmentação entre Licenciatura versus Graduação e por outro lado,



O asseguramento da formação a partir da Licenciatura Ampliada, considerando que esta opção foi construída a partir das reivindicações dos setores representativos de docentes e discentes, que tem o compromisso de garantir uma formação de qualidade para a classe trabalhadora (Aguiar, 2009, p. 89)

A posição assumida pelo CEDF/UEPA, quanto à concepção de formação de formação de professores de Educação Física, é evidenciada em seu PPP quando este demarca a sua opção pela Graduação Plena em Educação Física – Licenciatura, delineando com base em Taffarel e Santos (2007) uma noção de licenciatura compreendida como de caráter ampliado, fundada em pressupostos históricos, quando se reporta à ação profissional e identifica os sentidos, significados, finalidades, meios e métodos ao longo da história, tendo em vista que “em qualquer campo de trabalho, a ação pedagógica é a base da formação acadêmica e do trabalho” (PPP/CEDF/UEPA, 2008).

O Projeto teve a sua vigência iniciada em 2008 e permanece até o presente momento orientando a formação no Curso. Atualmente, esta em processo de rediscussão, a partir do biênio 2011-2013 com a instituição da Comissão responsável por encaminhar um novo processo de avaliação e reformulação.

No intuito de identificar o nível de conhecimento dos docentes sobre o Projeto Político-Pedagógico do CEDF/UEPA, foi elaborado, com base na entrevista, o seguinte quadro contendo as respostas frente ao questionamento se estes conheciam o documento:

PROF.	O CONHECIMENTO DOCENTE SOBRE O PROJETO POLÍTICO-PEDAGÓGICO
P1	[...] em termos do projeto assim... <b>já tive acesso a ele</b> , já vivi o antigo, já vive o atual agora e eu acho que as mudanças em si que se foi implementadas elas são positivas. Eu acho que o que precisa na verdade é de um acompanhamento mais próximo [...].
P2	[...] <b>eu conheço o Projeto Pedagógico do Curso</b> , o que eu destacaria nesse projeto é justamente a inserção da disciplina de anatomia como uma disciplina obrigatória, isso pra mim foi uma coisa muito importante [...]
P3	<b>Não conheço.</b>
P4	[...] é uma impressão que eu tenho em relação ao Projeto como um todo, <b>eu acho que ele é muito bom</b> , ele prepara pra caramba, tá formando aí alunos excelentes, com o nível de excelência acadêmico-científico, <b>mas com pouca vivência prática, com pouca relação com a realidade</b> [...].
P5	Eu penso que <b>o projeto político-pedagógico ele vem atender a nossa realidade</b> , o que acontece é que os nossos colegas não querem arregaçar as mangas pra fazer a coisa de fato [...].
P6	[...] eu ainda <b>vejo o nosso projeto pedagógico muito tímido</b> no que concerne esse desafio de pensar uma educação a partir da diversidade, da pluralidade.
P7	[...] o que eu conheço <b>eu cheguei a ler algumas coisas</b> quando eu fui lotada aqui [...].eu acho <b>nesse ponto houve um avanço, a Educação Física quando pensa a disciplina de PPP</b> , porque eu penso que é pensar ter a práxis mesmo, porque a pesquisa ela transita, então o aluno ele vai pro estágio, mas ele vai pro estágio, ele coleta dados, ele tem a noção de pesquisa, ele não vai só pra fazer a observação e a prática do professor dentro



	da perspectiva quando se pensou o PPP [...].
<b>P8</b>	<b>Conheço.</b> Eu tenho muitas questões sobre o projeto <b>eu acho que por um lado o projeto avança</b> , por que ele tenta dar conta de conteúdos que não estavam presentes nas primeiras matrizes do Curso, <b>mas por outro lado ele retrocede</b> por que ele abre mão de conteúdos específicos que estavam e que são fundamentais pra formação do professor [...].
<b>P9</b>	Pra ser sincero eu <b>não tenho um conhecimento específico do todo</b> , não tenho uma visão do conjunto, o que eu sei... que eu tenho consciência de que há uma disputa entre essas duas perspectivas que eu falei lá no início, a biológica e a sociocultural [...].
<b>P10</b>	[...] eu na verdade <b>conheço muito pouca coisa</b> , eu conheço de conversa na sala dos professores mas nunca participo até por conta disso, por que o que é que acontece, eu venho aqui naquele dia, naquele horário daquela aula, eu não vivo eu não vivencio a realidade dos Cursos [...].
<b>P11</b>	<b>Não tenho</b> , vou ser honesta. Nunca tive, nunca tive a oportunidade de...

16

Quadro 5 – O conhecimento dos professores a respeito do PPP/CEDF/UEPA.

No quadro 5, com ressalvas aos que foram taxativos em assumir não conhecerem o PPP, a maioria dos docentes, sinalizaram ter tido contato, seja em menor ou maior nível, com o documento. O quadro nos oferece indicativos relacionados com: as mediações necessárias em torno da efetiva implementação do projeto, principalmente quando da precisão de um acompanhamento mais próximo deste processo, como nos relata P1; aos limites e contradições decorrentes da relação entre o concebido e o executado no tocante aos aspectos pontuados por P4, P5, P6, P7 e P8, aos aspectos positivos do projeto na concepção de P2 e P7, ao desconhecimento ou pouco conhecimento sobre o PPP/CEDF/UEPA identificado no discurso de P3, P9 e P10.

A colocação de P1 sobre a necessidade de acompanhamento do desenvolvimento da proposta após 6 anos de sua vigência, é ratificada ao observarmos as próprias orientações do PPP quanto a sua implementação. Segundo este “o Colegiado do Curso devera criar uma Comissão Permanente de Avaliação, com a finalidade de verificação, acompanhamento e publicização das criticas e avanços do novo PPP proposto, a partir de um plano de trabalho” (PPP/CEDF/UEPA, p.83).

Ao se considerar a totalidade das respostas, no sentido de apreender as lacunas existentes sobre o conhecimento docente a respeito do PPP do CEDF/UEPA, identificou-se a ausência de qualquer menção explicitamente declarada a respeito da posição firmada pelo Curso diante da concepção de Licenciatura de caráter ampliado, o que coloca em dúvida qualquer conclusão diante da hipótese de apropriação pelo corpo docente do que venha a ser a concepção de formação delineada em seu Projeto Político-Pedagógico.

No entanto, quando P8 diz: “[...] eu acho que por um lado o projeto avança, por que ele tenta dar conta de conteúdos que não estavam presentes nas primeiras matrizes

do Curso, mas por outro lado ele retrocede por que ele abre mão de conteúdos específicos [...]”, estes apresentam fortes indícios de divergências e/ou desconhecimento da concepção de formação adota pelo CEDF/UEPA, pois desconsidera que toda escolha ou seleção de conhecimentos à serem tratados no âmbito do processo educativo, pressupõe o vínculo com determinada concepção de formação humana. Já P9 ao afirmar: “[...] eu não tenho um conhecimento específico do todo, não tenho uma visão do conjunto [...]”, acaba por expressar a falta de apropriação das especificidades que constituem a totalidade da concepção de formação que orienta o PPP do CEDF/UEPA.

Uma situação bastante comum nas respostas dos professores foi a respeito dos seus vínculos com o Curso de Educação Física, e nesse aspecto o relato seguinte é significativo ao pontuar:

[...] **eu não vivencio a realidade dos Cursos**, porque é diferente do professor que é do Curso de Educação Física, aquele professor do Curso ele está aqui a semana toda praticamente, eu não, eu venho aqui de manhã, eu venho um único dia de manhã que é na quarta-feira e venho na sexta-feira a tarde e tenho que tá no outro Curso, tenho que tá no outro, tenho que tá no outro, então também é resultado dessa departamentalização [...] (P10, grifo meu).

Com exceção dos que possuem formação na área e/ou geralmente são sempre lotados em disciplinas no Curso em questão, os outros docentes indicam a organização administrativa da universidade, com foco na departamentalização, como um dos fatores que dificulta e/ou até impossibilita o estabelecimento de uma efetiva aproximação docente com a totalidade que constitui o universo do CEDF/UEPA.

Despontam aqui, as primeiras possibilidades de compreendermos as mediações estabelecidas entre a estrutura organizacional do CEDF/UEPA, o trabalho pedagógico desenvolvido pelo coletivo docente, principalmente no que diz respeito aos momentos de concepção e execução e a organização no processo de trabalho em geral sob “ordem” social vigente.

Dentre estas mediações, o desconhecimento do PPP de um modo geral, como decorrência da divisão do trabalho docente imbricada na própria estrutura organizacional da Universidade, implicando, portanto no distanciamento dos professores das orientações para organização do trabalho pedagógico (OTP) apresentadas no Projeto Político Pedagógico do CEDF/UEPA, principalmente quando este,

[...] investe na ampliação do pensamento de forma espiralada, percorrendo a constatação, interpretação, compreensão, explicação e intervenção na realidade complexa e contraditória [...] evidencia os momentos de uma prática pedagógica, a saber: a prática social, problematização, instrumentalização, catarse e o retorno à prática social (PPP/CEDF/UEPA, 2008, p. 52).

## Considerações Finais

Diante do exposto, na análise da organização do trabalho pedagógico no CEDF/UEPA, verifica-se que a realidade impõe desafios para além dos limites deste Curso e Instituição. O modo de organização social condiciona a própria Universidade como instituição que reflete as contradições da sociedade capitalista, implicando condicionantes para a organização do trabalho pedagógico (OTP) na formação de professores de Educação Física da UEPA. Neste sentido, pensar a OTP, exige a articulação com um projeto histórico para além do modo de produção fundado sob a contradição capital-trabalho, ou seja para além do modo de produção vigente.

Isto fica evidente quando constatado que a atual estrutura departamental da Universidade é fruto de uma concepção de uma configuração universitária que implica a separação entre conhecimento e saber (SAVIANI, 2005). No caso do CEDF/UEPA, esta estrutura tem se aprofundado quando consideramos as reformulações curriculares pelas quais passou o Curso, provocando desarticulação e distanciamento de professores entre si e destes com o cotidiano da formação de professores de Educação Física.

Em decorrência da estrutura organizacional da Universidade, da organização do trabalho dos professores condicionada pela lotação em diferentes Cursos e da ausência de dedicação exclusiva como regime de trabalho, os docentes têm encontrado dificuldades de auto-organização, implicando para além do sentimento de não pertencimento ao Curso, a não participação dos espaços de decisão coletiva que reúnem o conjunto dos professores e a carência de projetos de pesquisa e extensão coordenados pelos docentes no CEDF/UEPA.

Neste sentido, dentre as regularidades identificadas, delinea-se um processo que poderíamos denominar de participação não-participante, pois o sentimento de não tomar parte nas decisões administrativas e pedagógicas relatado pelos professores, bem como de não se sentirem inseridos no cotidiano do Curso, não elimina o fato destes desempenharem a função docente através do trabalho pedagógico desenvolvido no âmbito aula, principalmente se tomarmos este como uma prática, conscientemente ou não, permeada por tomadas de decisões,

realização de escolhas e incorporada na totalidade do trabalho desenvolvido pelo conjunto dos professores lotados no CEDF/UEPA. Ou seja, a participação não-participante dos docente nas decisões administrativas e pedagógicas, bem como no cotidiano do Curso de um modo geral, consiste justamente na inserção deste mediada pelo sentimento de sujeito estranho ao cotidiano da formação de professores de Educação Física no referido Curso.

O estranhamento e/ou distanciamento é evidenciado no plano da totalidade que corresponde a relação entre organização administrativa da Universidade e as implicações para o trabalho pedagógico desenvolvido pelo grupo de docentes participantes do estudo, principalmente quando se leva em consideração o desconhecimento ou pouco conhecimento do PPP do Curso pelos professores, o que acaba aprofundando o não reconhecimento pelos docentes tanto dos rumos atribuídos para a formação dos professores de Educação Física, quanto do produto resultante do processo de trabalho pedagógico coletivo desenvolvido no Curso

19

## Referências

AGUIAR, Eliane do Socorro de Sousa. **Análise do processo de reformulação do projeto político pedagógico do curso de educação física da UEPA:** ação regulatória e emancipatória. 2009. 129 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade do Estado do Pará, Belém: UEPA, 2009.

BRITO JUNIOR, Antonio Hugo Moreira de. **A organização do trabalho pedagógico no Curso de Educação Física da Universidade do Estado do Pará:** limites, contradições e possibilidades frente à Licenciatura de caráter ampliado. 2014. 118 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade do Estado do Pará, Belém: UEPA, 2014.

ANTUNES, R. **Adeus ao trabalho?:** ensaio sobre as metamorfoses e a centralidade do mundo do trabalho. 13. ed. São Paulo: Cortez, 2008.

CASTELLANI FILHO, L. **Educação física no Brasil:** a história que não se conta. 9 ed. Campinas, SP: Papyrus, 2003.

DANTAS JUNIOR, H. S.; TAFFAREL, C. Z. Formação de professores de educação física: a história como matriz científica. In: TAFFAREL, C. Z.; HIDEBRANDT-STRAMANN, R. (Orgs.). **Currículo e educação física:** formação de professores e práticas pedagógicas nas escolas. Ijuí: Editora Unijuí, 2007.

FRIGOTTO, Gaudêncio. **A produtividade da escola improdutiva.** 8 ed. São Paulo: Cortez, 2006.

HADDAD, S. (Org.) **Banco mundial, OMC e FMI: o impacto nas políticas educacionais.** São Paulo: Cortez, 2008.

\_\_\_\_\_. **O capital: crítica da economia política.** 24 edição. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2011.

MÉSZÁROS, I. **A crise estrutural do capital.** São Paulo: Boitempo, 2011.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde.** 7. ed. São Paulo: Hucitec; Rio de Janeiro: Abrasco, 2000.

NOZAKI, H. T. **Educação física e reordenamento no mundo do trabalho: mediações da regulamentação da profissão.** 2004. 399 f. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal Fluminense, Niterói: UFF, 2004.

PARO, V. H. **Administração Escolar: introdução crítica.** 17 ed. São Paulo: Cortez, 2012.

SANTOS, C. U. **Histórico da escola superior de educação física do Pará: 1970 – 1985.** Belém: ESEFFPA, 1985.

SANTOS, S. D. M. A precarização do trabalho docente no Ensino Superior: dos impasses às possibilidades de mudanças. In: **Educar em Revista**, Curitiba: Editora UFPR, n. 46, p. 229-244, out./dez. 2012.

SANTOS JÚNIOR, C. L. **A formação de professores de educação física: a mediação dos parâmetros teórico-metodológicos.** 2005. 194 f. Tese (Doutorado em Educação). Universidade Federal da Bahia, Salvador: UFBA, 2005.

SAVIANI, Demerval. **Pedagogia histórico-crítica: primeiras aproximações.** 9 ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2005.